

medicina

VACINA «HUMANA» PARA O OCIDENTE E VA CINA ANTIVARIÓLICA PARA O ORIENTE — UM EFEITO CULTURAL DA ROTA DA SEDA

Huang Qicheng*

A Rota da Seda é uma rota do comércio e também do intercâmbio cultural. Foi pela Rota da Seda terrestre que as técnicas chinesas da chamada vacina «humana» contra a varíola foram introduzidas no Ocidente e na América, enquanto as técnicas inglesas da vacina antivariólica atravessaram a Rota da Seda marítima para chegarem à China através de Macau, sendo um bom caso para demonstrar o efeito cultural da Rota da Seda. O presente trabalho visa abordar precisamente este intercâmbio — a vacina «humana» chinesa contra a varíola vai para o Ocidente e a vacinação antivariólica inglesa para o Oriente.

I

VACINA «HUMANA» PARA O OCIDENTE

A varíola é uma antiga doença infecto-contagiosa, que terá aparecido na Terra há mais de 100 mil anos atrás. Segundo registos históricos em chinês, a varíola foi introduzida de fora durante o reinado de Jianwu da dinastia Han do Leste (25 a 56). O médico Ge Hong, da dinastia Jin do Leste, fez uma descrição a este respeito nas suas «Receitas médicas para casos urgentes» (*Zhou Hou Bei Ji Fang*):

«Alastrou-se no ano passado uma doença, com erupção cutânea pustulosa na cara e no corpo, que, em pouco tempo, se torna aguda, com a aparência de pústula Fogo, cheia de pus branco. São pústulas alastradoras, que, sem tratamento, levam à morte da maioria dos pacientes; os que não foram devidamente tratados ficam com cicatrizes cor preta-violeta, que só desaparecem anos depois, o que se deve ao ar maligno.»

* Professor da Faculdade de História da Universidade de Zhongshan.

Trata-se da primeira menção do mundo sobre a varíola. Esta doença começou a alastrar nas dinastias Tang e Song e tornou-se grave durante e depois das dinastias Yuan e Ming, enquanto na Europa o seu impacto era relativamente leve. Calcula-se que, no período dos séculos XVII e XVIII, 60 milhões de europeus terão morrido de varíola, doença muito assustadora da época, mais feroz do que todas.

Há umas pessoas que afirmam que a medicina chinesa de vacina «humana» de varíola apareceu no reinado de Kaiyuan (712 a 756) da dinastia Tang, enquanto outras defendem a datação do reinado de Zhenzong (998 a 1022) da dinastia Song do Norte¹. No entanto, já existia pelo menos no reinado de Longqing (1567 a 1572) da dinastia Ming, bastante popular no distrito de Taiping da prefeitura de Ningguo da província de Anhui (hoje o município de Huangshan). No ano 5 do reinado de Yongzheng (1727), Yu Maokun escreveu no seu «Notas de Jin Jing Fu sobre a vacina»:

«Disseram que a vacina tem origem no distrito de Taiping da prefeitura de Ningguo durante o reinado de Longqing da dinastia Ming. O inventor não identificado herdou-a do extraordinário Dan Jia, di-vulgando-se depois em todo o mundo. Hoje em dia, a vacinação é mui-to popular entre os habitantes de Ningguo.»

Sobre os métodos da vacinação, os «Casos do médico Mao», da autoria de Cheng Congzhou, e «Registros de anedotas de Jinling», da autoria de Zhou Hui, levam as respectivas descrições, dizendo que o que se adoptou é o método «agente a introduzir no nariz», seja, introduzir o líquido do agente de vacina no nariz conduzindo ao aparecimento de pústulas, de modo a criar a imunidade para a varíola. O «Catálogo da Casa Xuanshang», da autoria de Dong Qichang, do reinado de Chongzhen (1628 a 1644), já continha o «Livro da vacinação». No ano 20 do reinado de Kangxi (1661), o imperador autorizou a vacina «humana», popularizando esta vacinação na luta contra a varíola, quando instruiu nas suas «Instruções e máximas»:

«Nos primeiros tempos da dinastia as pessoas tinham muito medo da varíola. E agora, quando obtive esta vacinação, os meus filhos e os seus ficaram todos sãos graças a ela. Mandei também praticar a vacina nos 49 qi (região administrativa da Mongólia Interior, equivalente a distrito) e nas diversas tribos de Ka Er Ka, e todos os que a receberam acabaram por se curar da doença. No início, as pessoas idosas acharam-na estranha, mas eu insisti na sua prática; a salvação da vida de milhares de pessoas, que não podia ser por acaso!»

No ano 7 do reinado de Qianlong (1742), o governo da dinastia Qing publicou a «Enciclopédia da medicina» (Yizong Jinjian), onde se registou dum modo detalhada a vacina «humana», sendo uma mono-grafia da vacina «humana», o que demonstrou que já se tinham obtido resultados científicos com esta medicina.

¹ Dong Zhengshan: «Novo livro da vacina», Zhu Chunxia: «Afirmações sobre a vacina».

No ano 27 do reinado de Kangxi (1688), a vacina «humana» chinesa atravessou a Rota da Seda terrestre, tendo chegado à Circásia do Cáucaso. A este respeito, o enciclopedista francês Voltaire teve uma descrição nas suas «*Lettres philosophiques*» (décima primeira carta):

«Les Circassiens sont pauvres et leur filles sont belles; aussi ce sont elles dont Us font le plus de trafic. Ils fournissent de beautés les harems du Grand Seigneur, du Sophi de Perse, et de ceux qui sont assez riches pour acheter et pour entretenir cette marchandise précieuse...»

...la petite vérole se mettait dans la famille, une filie em mourait, une autre perdait un ceil, une troisième relevait avec un gros nez; et les pauvres gens étaient ruinés sans ressource. Souvent même, quand la petite vérole devenait épidémique, le commerce était interrompu pour plusieurs années, ce qui causait une notable diminution dans les sérails de Perse et de Turquie.

...

J'apprends que depuis cent ans les Chinois sont dans cet usage; c'est un grand préjugé que l'exemple d'une nation qui passe pour être la plus sage et la mieux policée de l'univers. Il est vrai que les Chinois s'y prennent d'une façon différente; ils ne font point d'incision; ils font prendre la petite vérole par le nez, comme du tabac en poudre; cette façon est plus agréable, mais elle revient au même, et sert également à confirmer que, si on avait pratiqué l'inoculation en France, on aurait sauvé la vie à des milliers d'hommes.»²

No ano 28 do reinado de Kangxi (1689), a Rússia mandou médicos estudarem a medicina de vacina na China (incluindo a vacinação «humana» e o tratamento de varíola). E os russos transmitiram-na depois para a Turquia, o que foi confirmado pelo famoso historiador inglês Joseph Needham, ao proferir um discurso intitulado «*China and Origin of Immunology*» (Universidade de Hong Kong, 9 de Novembro de 1979), expondo dum modo completa a introdução na Turquia da medicina de vacina «humana» chinesa: «Nesse tempo, tal como conhecemos, a vacina «humana» foi transmitida aos turcos, que a passaram depois para os europeus. A antiga Roda da Seda pode considerar-se como via dessa transmissão rumo ao Ocidente». Tendo citado W.H. Mc Neil, o historiador continuou: «Pode-se facilmente imaginar que os comerciantes de carroça, inteirados deste método, a tinham posto em experimentação e divulgado como uma actividade popular, fazendo-a chegar às linhas de transporte de carroça do continente euro-asiático e da África, destinadas ao comércio de longa distância».³

Entretanto, a medicina de vacina «humana» também chegou à Tunísia e algumas regiões da África através da Rússia, quando se vivia o auge do comércio de escravos africanos, tendo contribuído para proteger os escravos da varíola.

² Voltaire , «*Lettres philosophiques*», versão chinesa de Gao Daguan e outros, pág. 40, Editora do Povo de Shanghai, 1961.

³ «Jornal da Medicina Chinesa», N.^º 4 e 5, 1983.

No ano 60 do reinado de Kangxi (1721), a medicina de vacina «humana» foi introduzida da Turquia na Inglaterra e na Europa. A este respeito, o médico-missionário Dyel Ball fez uma descrição: «Tão estranha como outras coisas, a vacinação da China foi também introduzida no Ocidente. Trata-se duma técnica medicinal que começou a praticar-se há cerca de 800 anos na dinastia Song da China e, em 1721, foi introduzida na Inglaterra por Mme Wortley-Montaigu, esposa do embaixador inglês em Constantinopla».⁴

O médico Dudgeon John Hobson disse por sua vez: «A partir do ano 56 do reinado de Kangxi (1717), há embaixadores ingleses que foram enviados para a capital da Turquia. A esposa do embaixador inglês recebeu a vacina de varíola do médico nacional e introduziu-a na Inglaterra para se popularizar depois em toda a Europa».⁵

Assim se pode ver que os médicos e missionários ocidentais reconhecem que a vacina «humana» de varíola foi introduzida a partir da Turquia, na Inglaterra e na Europa em geral. Para tal, Mme Wortley-Montaigu (1689 a 1762), esposa do embaixador inglês em Constantinopla, fez o primeiro contributo. Mme Wortley-Montaigu sofreu de varíola e ficou com a cara cicatrizada e as sobrancelhas caídas. O irmão mais novo também sofreu da mesma doença de que quase morreu. A dolorosa experiência levou-a, em 19 de Março de 1716, a aplicar pessoalmente vacina «humana» na sua filha de três anos de idade e no seu filho de cinco anos de idade, em Constantinopla, e apresentá-la depois em Inglaterra. Sobre isto, Voltaire fez nas suas «*Lettres philosophiques*» uma descrição detalhada:

«Tout ce que j'ai à dire sur cette matière, c'est que, dans le commencement du régime de Georges Ier, Mme de Wortley-Montaigu, une des femmes d'Angleterre qui a le plus d'esprit et le plus de force dans l'esprit, étant avec son mari en ambassade à Constantinople, s'avisa de donner sans scrupule la petite vérole à un enfant dont elle était accouchée en ce pays; son chapelain eut beau lui dire que cette expérience n'était pas chrétienne, et ne pouvait réussir que chez les Infidèles, le fils de Mme Wortley s'en trouva à merveille. Cette dame, de retour à Londres, fit part de son expérience à la princesse de Galles, qui est aujourd'hui reine. Il faut avouer que, titres et couronnes à part, cette princesse est née pour encourager tous les arts et pour faire du bien aux hommes; c'est un philosophe aimable sur le trône; elle n'a jamais perdu ni une occasion de s'instruire, ni une occasion d'exercer sa générosité... Dès qu'elle eut entendu parler de l'inoculation ou insertion de la petite vérole, elle en fit faire l'épreuve sur quatre criminels condamnés à mort, à qui elle saúva doublement la vie; car non seulement elle les tira de la potence, mais, à la faveur de cette petite vérole artificielle, elle prévint la naturelle qu'ils auraient probablement eue, et dont ils seraient morts peut-être dans um âge plus avancé.

⁴ «Registros de anedotas da China e do Ocidente».

⁵ «Registros de anedotas da China e do Ocidente».

La princesse, assurée de l'utilite de cette épreuve, fit inoculer ses enfants: l'Angleterre suivit son exemple, et, depuis ce temps, dix mille enfants de famille au moins doivent ainsi la vie à la reine et à Mme Wortley-Montaigu, et autant de filles leur doivent leur beauté.»⁶

Em 1718, Mme Wortley-Montaigu regressou a Inglaterra. Em 1721, a variola alastrava em Londres, a percentagem de contaminação e a mortalidade são muito altas, «de cada 100 pessoas 95 eram contaminadas e de cada sete pessoas contaminadas uma morria»⁷. Perante esta situação, Mme Wortley-Montaigu voltou a utilizar vacina «humana» na sua filha e convidou médicos londrinos a contemplar o processo da vacinação «humana», de modo que esta técnica veio a popularizar-se na Inglaterra e em outros países europeus.

Em 1721, a varíola surpreendeu a cidade americana de Boston. Segundo o padre Cotton Mather, já havia na altura práticas de vacinação «humana». No mesmo ano, um médico local utilizou vacinação «humana» no seu filho e em dois escravos seus. Posteriormente, Washington mandou os seus familiares e os militares receberem vacina «humana» de varíola. O famoso cientista Benjamin Franklin (1706 a 1790), depois da morte do seu filho com varíola, apelou para a prática de vacinação «humana» nos Estados Unidos. Daí se pode ver que, depois da primeira metade do século XVIII, os Estados Unidos fizeram grandes esforços para popularizar a vacina «humana» de varíola.

A vacina «humana» de varíola chinesa, introduzida na Inglaterra, Estados Unidos e outros países ocidentais, constituiu uma garantia para a vida de milhares e milhares de pessoas, tal como Voltaire afirmou:

«Sur cent personnes dans le monde, soixante au moins ont la petite vérole; de ces soixante, vingt en meurent dans les années les plus favorables, et vingt en conservent pour toujours de fâcheux res-tes: voilà donc la cinquième partie des hommes que cette maladie tue ou enlaidit sûrement. De tous ceux qui sont inocules em Turquie ou en Angleterre, aucun ne meurt, s'il n'est infirme et condamné à mort d'ailleurs, personne n'est marque, aucun n'a la petite vérole une seconde fois, suppose que l'inoculation ait été parfaite.»⁸

No entanto, a vacina «humana» chinesa praticada nos países ocidentais recorre apenas ao método «pus», ou seja, tira-se um pouco do pus do paciente de varíola para se introduzir no corte feito no braço superior da criança sã, enquanto os médicos chineses aproveitam a vacina madura, «procedendo a sete inoculações consecutivas e a uma selecção requintada». Portanto, se se usar o pus muito venenoso, o inoculado poderá sofrer da varíola e até perder a vida, passando a ser nova fonte de contaminação, o que pode explicar o surgimento da vacina

⁶ Voltaire, obra citada, pág. 43.

⁷ Fernand Braudul «A civilização material, a economia e o capitalismo dos séculos XV a XVIII», vol. I, p.g.88, tradução de Gu Liang, Livraria Sanlian, 1992.

⁸ Voltaire, obra citada, pág. 42.

antivariólica que substituiu a «humana». O inventor da vacina antiva-riólica é o médico inglês Jenner Edward (1749 a 1827), graduado do Instituto de Medicina da Universidade de Londres.

Jenner Edward era no início um médico dedicado à vacinação «hu-mana» na sua terra. Uma vez, uma rapariga disse-lhe que tinha sido contagiada por varíola vacum, não precisando da vacinação «humana». O médico teve no momento a ideia de substituir a vacina «humana» antivariólica pela vacum. Posteriormente, recebeu confirmação de que os ordenhadores de vaca alemães nunca tinham sofrido de varíola, tendo firmado assim a sua ideia. Em 14 de Maio de 1796, fez a primeira experimentação de vacinação vacum contra a varíola num rapaz de oito anos de idade, que, 56 dias depois, foi confirmada como um sucesso, sendo uma revolução da luta contra a varíola do mundo. Em 1798, baseado nessa experimentação, Jenner Edward publicou os seus «Estudos sobre a causa de formação da vacinação antivariólica e os seus efeitos», apresentando ao público a sua inovação que substituiu a vacina «humana». Em poucos anos, a obra de Jenner Edward foi várias vezes reeditada, e traduzida em diversas línguas. Assim a vacinação antivariólica, também conhecida como a *jennerização*, substituiu a vacina «humana» chinesa e veio a popularizar-se em todo o mundo, tendo chegado finalmente à China.

II

A JENNERIZAÇÃO PARA O ORIENTE

No início do ano 8 do reinado de Jiaqing (1803), o governador da Companhia das Índias Orientais, da Índia, recebeu da Inglaterra um ofício urgente, em que a Inglaterra manifesta o desejo de introduzir na China a vacinação antivariólica já praticada na Índia. O governador mandou a respectiva comissão contactar os mandarins. Em Agosto, o governador de Bombay enviou uma remessa de vacina antivariólica como oferta à Companhia das Índias Orientais de Macau, que a recebeu em Outubro. Com o apoio dos comerciantes de Guangdong, inoculou a inocular-se a título experimental em crianças chinesas de Macau, mas acabou por fracassar devido à invalidez da vacina.

No ano 10 do reinado de Jiaqing (1805), o cirurgião inglês Alexander Pearson (1780 a 1874), da Companhia das Índias Orientais da Inglaterra, aproveitou a vacina que o comerciante português Hewit trouxe de Manila para proceder à experimentação de vacinação antivariólica e logrou sucesso. Este é o início da introdução da vacinação antivariólica na China. Alexander Pearson, no seu relatório apresentado em 18 de Fevereiro de 1816 ao Board of the National Vaccine Establishment e na sua obra «Detalhes dos mágicos métodos da nova vacinação» disse:

«Na Primavera de 1805, o comerciante português Hewit trouxe de Manila 'vacina de vaca viva'. Trata-se da vacina conservada pelo comissário do rei português, que, em forma muito segura, foi trans-portada da América para Luzon pequeno.

(A vacina) foi introduzida e implementada nos países do Atlântico, Ásia e América... introduzida também nas Filipinas... O rei da Espanha gastou imenso dinheiro para enviar um barco cheio de bebés para receberem a vacina no nosso país, tendo a vacina resultado sempre. Mandou depois inocular amplamente na sua ilha de Luzon... Em Abril do ano 10 do reinado de Jiaqing, houve um barco cheio de bebés que chegou do pequeno Luzon a Macau, transportando esta vacina para Macau. O nosso médico, em colaboração com os médicos de Macau, inoculou desta maneira centenas de crianças chinesas locais, todas ficando sãs e salvas...»⁹

No início, Alexander Pearson tomou conta das despesas resultantes da vacinação dos residentes locais, tendo sido bem acolhido pela população de Macau. Na altura, a varíola estava a alastrar em Guangdong, de modo que muitos residentes cantoneses chegaram à clínica de Alexander Pearson em Macau, pedindo para ser inoculadas. Calcula-e que, num ano, vários milhares de pessoas receberam a vacinação.¹⁰ Na altura Alexander Pearson tinha como adjuntos Liang Hui, Zhang Yao, Tan Guo e Qiu Xi, e ensinou-lhes as técnicas de vacinação. Dos seus discípulos destacou-se Qiu Xi (de pseudónimo Hao Chuan, 1773 a 1851), conhecido pelos estrangeiros como A. Heque. Sobre a sua vacinação em Macau, Qiu teve uma descrição:

«Na altura estava em Macau e ouvi o notável efeito da vacinação. Como ainda não tinha sofrido de varíola, submeti-me à experimentação e logrei o resultado desejado. Submeti depois os familiares e amigos à vacinação e todos obtiveram sucesso. Como os senhores das firmas estrangeiras consideraram que eu conhecia esta técnica, passei a dedicar-me à vacinação nas suas casas. E durante mais de dez anos, houve centenas de pessoas que receberam a vacinação, e todas ficaram sãs e salvas...»¹¹

Devido ao sucesso da sua vacinação em Macau, Alexander Pearson «publicou um folheto, e editou a tradução para chinês», intitulado «Livro da nova vacinação da Inglaterra». O livro, de capa amarela, tem sete páginas, cada uma com 14 linhas de 18 caracteres chineses, sendo no total 1764 caracteres chineses. Na pág. 2, vê-se o título «detalhes dos métodos mágicos da nova vacinação». A obra apresenta o processo da inovação antivariólica do Dr. Alexander Pearson e os canais da divulgação da vacinação, e analisa o processo de vacinação, as suas características, métodos, aparelhos, assim como os sintomas:

«A varíola é uma doença infecto-contagiosa, a vacinação é portanto necessária. A varíola há-de provocar frio, febre, prisão de ven-

⁹ Wang and Wa, «História de Medicina Chinesa», pág. 143, 1932.

¹⁰ Fan Xingzhun, «História do pensamento na área da medicina de prevenção da China», pág. 134, Editora Saúde do Povo, 1954.

¹¹ Qiu Xi, «Apresentação da vacinação Prefácio», 1817, primeira edição da Casa Jingye; reedição da Casa Bailan de Daoguang.

tre, ou desmaio, garganta e língua secas, lábios queimados e descontrolo de palavras. Mesmo com aplicação de acupunctura e medicamentos não deixa o paciente sã e salvo; no entanto, a vacinação antivariólica, que deixa onde se aplica a vacinação apenas uma pequena marca do tamanho da ponta do dedo mínimo, pode proteger-nos das diversas doenças febris e de frio, embora provoque um sensível frio e febre. Independentemente da aplicação de outros medicamentos, a doença pode deixar de ser preocupante. Este método mágico, aplicado durante dezenas de anos, poderá, digamos, libertar-nos da preocupação da varíola.

Ao quarto dia da vacinação, a marca torna-se vermelha, ao sexto dia surge uma pequena pústula, ao oitavo dia, torna-se um pouco maior... ao nono dia a pústula fica cheia.»¹²

No frontispício vêem-se gravuras alusivas à parte do corpo submetida à vacinação e à forma da pústula resultante da vacinação. Apresenta no fim métodos de colhimento e conservação da vacina. Na última página vê-se a assinatura:

«Encarregado dos assuntos de comércio em Guangdong, enviado da Inglaterra, Duo Lin Wen

Enviado da Inglaterra, médico Bo Chen, em Guangdong

Barão hereditário da Inglaterra que, em companhia do enviado do país, veio à capital no ano 58 do reinado de Qianlong, escrito pelo tradutor dos serviços de assuntos públicos e comerciante da firma es-trangeira Huilong, Zheng Chongqian

Junho do ano 10 do reinado de Jiaqing»

Este livro foi passado a limpo por Zheng Chongqian, que lhe fez o prefácio, pelo que é considerado como «o primeiro chinês a divulgar a vacinação antivariólica na China»¹³. Zeng Wangyan, natural do distrito de Xiangshan (hoje município de Zhongshan) trouxe o manuscrito da obra de Guangdong para Pequim, onde foi impresso, tendo exercido grande influência na capital chinesa. No entanto, a obra que mais contribuiu para a divulgação da vacinação antivariólica na China é a «A apresentação da vacinação», da autoria de Qiu Xi, publicada no ano 22 do reinado de Jiaqing (1817). Este livro apresenta de forma detalhada a vacinação que Alexander Pearson aplicou em Macau e Guangzhou, tendo combinado a teoria da medicina tradicional chinesa com o tratamento e aplicação de medicamentos após a vacinação; determinou os dois pontos, Xiaoshuo e Qinglengyuan, no braço superior, como sendo

¹² George Thomas Staunton, «Miscellaneous Notices Relating to China and Our Commercial Intercourse With That Country», part the Second, anexo «Detalhes dos métodos mágicos da nova vacinação».

¹³ Liu Yuhui, «Divulgação da vacinação antivariólica na China moderna», em «Dados históricos da ciência e tecnologia da China», N.º 2 de 1988.

a parte a submeter à aplicação de vacina e recorreu à teoria de jingluo (canais principais e colaterais do corpo humano conforme a medicina tradicional chinesa) e das vísceras para proceder a uma explicação da vacinação. A explicação de Qiu Xi aumentou consideravelmente a confiança da vacinação antivariólica. O «prémio» que Qiu Xi oferecia às crianças inoculadas, ao que se junta o facto de o Dr. Alexander Pearson vacinar gratuitamente em Guangzhou, atraiu muitas pessoas pobres e contribuiu para alargar a fonte de vacina, tendo promovido significativamente para a divulgação da vacinação antivariólica na China. De início Qiu Xi não era médico. Trabalhava numa firma estrangeira, onde conheceu o Dr. Alexander Pearson, com quem aprendeu as técnicas de vacinação. Fazia viagens entre Macau e Guangzhou, onde se dedicava à vacinação. Baseado nestas experiências, chegou a escrever a «Apresentação da vacinação», onde indicou:

«A vacina, digamos, pode dizer-se como vacina de vaca. O agente da vacinação provém da vaca. No estrangeiro, onde não havia no início esta doença que foi introduzida de fora, mais e mais pessoas sofrem esta doença, à excepção dos ordenhadores. Os médicos, portanto, tentam procurar a verdade.»¹⁴

É um método de vacinação fácil e seguro:

«Vacinar sem aplicar medicamento, apenas com o pus tirado da pústula de vaca. A vacinação vacum pode aplicar-se a qualquer momento, sendo no entanto mais conveniente a Primavera. Corta-se com uma faca a pele do braço superior, aplica-se no corte o pus preparado, deixando-o secar naturalmente, não podendo limpá-lo. Ao terceiro ou quarto dia, surge no corte uma pústula, que, sem se alastrar para outros lugares, dias depois há-de cicatrizar. A criança inoculada, sem sofrer nada, continua a brincar e a comer como antes fazia, sendo na realidade um óptimo método.»¹⁵

Devido à facilidade e notável efeito, esta vacinação conseguiu popularizar-se em todo o país. Segundo Liao Yuqun e Chen Yuanan, no ano 2 do reinado de Daoguang (1822), Li Qiaochu introduziu a vacinação antivariólica em Hengyang e no distrito de Qingjiang da província de Hubei; no ano 7 do reinado de Daoguang (1827), Liao Fengchi introduziu-a no distrito de Yizhang da província de Hunan; nos anos 8 e 9 do mesmo reinado (1828-1829), Wu Zhenru introduziu-a em Xiangtan e no distrito de Tongcheng da província de Anhui; nos anos 10 a 14 do mesmo reinado (1830-1834), Wang Xinwu introduziu-a em Hubei e Hunan; no ano 16 do mesmo reinado (1836), Bao Xianglin introduziu-a em Yangzhou de Jiangsu e em Wuhu de Anhui; no ano 20 (1840), Liu Zikun introduziu-a em Jiangxi; no ano 27 (1847), Zhao Lanting introduziu-a no distrito de Tiantai de Zhejiang; no ano 28 (1848),

¹⁴ Qiu Xi, «Apresentação da vacinação».

¹⁵ Wang Tao, «Revista Ying Ruan», vol. 6.

introduziu-se em Hangzhou de Zhejiang; no ano 1 do reinado de Xianfeng (1851), introduziu-se em Sichuan; no ano 2 deste remado, criou-se em Tianjin a Casa Baochi, destinada à vacinação antivariólica; no ano 8 do mesmo reinado (1858), criou-se em Taizhou de Shandong um departamento destinado à vacinação¹⁶; no ano 1 do reinado de Tongzhi (1862), Qiu Xi mandou seu filho Qiu Chang abrir casas em Pequim e Guangxi para a vacinação antivariólica, tendo ensinado cinco discípulos:

«O pai... que não podia ir pessoalmente, mandou-me praticar a vacinação conforme métodos praticados. A capital estava a sofrer da varíola, Pan Deshe e Fang Boren que se tinham inteirado de que eu conheço a vacinação escreveram-me uma carta de convite. De início, pretendia recusar porque estava preocupado com a idade muito avançada do pai. Ao inteirar-se disso, o pai disse-me: vacinar é o meu trabalho de toda a vida. A doença da capital é idêntica à de Guangdong. Como se pode recusar o convite das pessoas dedicadas à benevolência devido à minha saúde? Tu vais dentro de poucos dias para lá vacinar conforme o método de vacina seca que te ensinei. Segui a instrução do pai. Cheguei à capital, onde instalei várias casas, tendo inoculado centenas de crianças e ensinado cinco discípulos. A vacinação foi assim introduzida na capital... Pouco depois, a convite de Sun Chayun, cheguei a Guangxi. Em dois anos, de Pequim a Guangxi, fiz esforços para popularizar este método de vacinação. No último dia da vida, o pai não se esqueceu de me instruir sobre a vacinação, que devo passar de geração para geração.»¹⁷

Passados 50 anos a partir de então, a vacinação chegou a popularizar-se em todo o país, tendo sido bem acolhida e elogiada entre o povo, de que há testemunho numa poesia da autoria de Wu Bingyong, natural de Nanhai:

«O homem corrige o Céu que é incompetente.
A vontade do Céu submete-se ao homem.
No estrangeiro, a origem da vacinação da varíola.
No sul do país introduzida e popularizada.
Prevenida a doença, aberto o apetite.
Expulso o desastre, recuperada a saúde.
Ignorantes, os pais espantam-se.
Mas seus bebés estão saudáveis e salvos.
Com perícia Qiu vacina [...]»¹⁸

¹⁶ Liao Yuhui, «Divulgação da vacinação antivariólica na China moderna», em «Dados históricos da ciência e tecnologia da China», N.º 2 de 1988; Chen Yuanan, «Sobre a introdução na China da vacinação antivariólica», em «Jornal da medicina e saúde», N.º 7 de 1909.

¹⁷ Qiu Chang, «Livro completo do novo método da vacinação», prefácio, 1895, edição da Casa Hongdao.

¹⁸ Wu Bingyong, «Poesias escolhidas de Yuan Liu Mo», vol. 2.

III. CONCLUSÕES

Dos factos acima expostos — a vacina «humana» chinesa estende-se para o Ocidente e a vacinação antivariólica inglesa para o Oriente, poderemos chegar às seguintes conclusões:

1. O estudo da imunidade tem origem na China. O termo «imunidade» apareceu pela primeira vez em «Receitas da imunidade», obra da dinastia Ming, referindo-se à isenção da desinteria, ou das doenças infecto-contagiosas. A medicina da vacina «humana» que faz parte importante do estudo da imunidade foi amplamente aceite na China pelo menos a partir da década de sessenta do século XVI e introduzida no início do século XVIII nos países da Europa e América, tendo salvado a vida de milhares e milhares de pessoas e dado importante contributo para a Humanidade. Posteriormente, o médico inglês Jenner Edward conseguiu substituir a vacina «humana» pela vacina vacum. No início do século XIX, a nova vacinação estendeu-se para o Oriente, tendo sido introduzida na China através de Macau, e aceite e popularizada em todo o mundo. Graças a esta vacinação, a varíola foi declarada em 26 de Outubro de 1979 como uma doença desaparecida do mundo depois de tantos desastres causados à Humanidade. Esta é a vantagem histórica que o intercâmbio cultural entre a medicina chinesa e a ocidental trouxe para a Humanidade, sendo um tesouro em prol de todos nós. As ciências sem fronteira ficaram assim melhor representadas nesta área.

2. Macau é a ponte do intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente durante o período de meados do século XVI a meados do século XIX. A vacina «humana» atravessou a Rota da Seda terrestre para chegar à Europa, enquanto *ajennerização* chegou de barco à China através de Macau, o que demonstra que o território de Macau, um porto de trânsito do comércio internacional, passou a ser a ponte do intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente, antes da abertura do porto de Hong Kong na década de quarenta do século XIX, quando a Rota da Seda terrestre sofreu uma crescente decadência perante o desenvolvimento da Roda da Seda marítima. Os factos históricos demonstram que a cultura ocidental introduzida na China através de Macau, inclui, para além da vacinação antivariólica, a anatomia e outros ramos da medicina, assim como a matemática, a astronomia, o calendário, a geografia, a cartografia, a física, a hidrografia, a arquitectura, a pedagogia, a linguística, a filosofia, as belas-artes, a música, entre outras. Entretanto, a quinta-essênci da cultura chinesa, como a filosofia confucionista, a economia, a literatura clássica, a linguística, a medicina tradicional, as belas-artes, a arquitectura, a matemática, entre outras, passou também por Macau, seguindo a Rota da Seda marítima para chegar aos diversos países europeus.¹⁹ O papel que Macau desempenhou como ponte do

¹⁹ Huang Qichen, «Macau, ponte do intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente nos séculos XVI a XVIII», em «Os letRADOS nacionais e estrangeiros falam da história de Macau», págs. 260-312, edição da Fundação Macau, 1995.

intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente deve ser aproveitado. Após o retorno à Pátria de Macau, que será realizado este ano, nós devemos continuar a pôr em pleno jogo o papel da ponte do intercâmbio cultural que é Macau, a desenvolver o intercâmbio cultural com os diversos países europeus que têm relações de comércio com o Território, a fim de promover o desenvolvimento da economia mundial e o progresso das culturas.

3. O intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente é bidireccional. A medicina de vacina «humana» é uma patente chinesa, que chegou a salvar a vida de milhares e milhares de pessoas nos países europeus, enquanto *a jennerização* trouxe também incalculável benefício ao povo chinês, o que demonstra que o intercâmbio entre a cultura chinesa e a ocidental é bidireccional, que as duas culturas podem influenciar-se e aprender uma com a outra, com o fim de se desenvolverem conjunta-mente. A Cultura é o tesouro espiritual de toda a Humanidade, devendo ser compartilhada também por toda a Humanidade.